

...há tempo para parar...!

CHIARA LUBICH

O Movimento dos Focolares em Portugal promoveu no sábado, 29 de Março, na igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, uma celebração em memória de Chiara Lubich, que faleceu no dia 14 de Março.

A eucaristia foi presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Para toda a família dos Focolares a nível nacional, assim como para todas as pessoas que de algum modo conheceram e estimam a figura de Chiara Lubich, foi a ocasião para uma sentida homenagem.

Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, faleceu no passado dia 14 de Março. Nas principais cidades do país realizaram-se celebrações eucarísticas de sufrágio, presididas pelos bispos diocesanos, com a presença de milhares de pessoas. Para além dos membros do Movimento, verificou-se a participação de muitas outras pessoas, incluindo personalidades do mundo político, civil e religioso, não só católicas mas também de outras Igrejas cristãs e de outras Religiões.

Chiara nasceu em Trento, a 22 de Janeiro de 1920. Da mãe, uma cristã fervorosa, recebeu a fé. Do pai, tipógrafo, não religioso, uma sensibilidade aos problemas sociais.

Com 19 anos, começam os episódios sintomáticos da sua aventura espiritual. No santuário de Loreto, onde a tradição diz que está guardada a casa onde viveram Jesus, José e Maria, teve a intuição de que iria nascer um novo caminho na Igreja, segundo o modelo da família de Nazaré, e que muitos a iriam seguir.

Rebenta a Segunda Guerra Mundial. Em 1943, a cidade de Trento sofreu violentíssimos bombardeamentos. Mas é precisamente naquele clima de ódio e de violência, que Chiara faz a “fulgurante descoberta” de Deus Amor. Escolhe-O como o tudo da sua vida. No dia 7 de Dezembro de 1943 dá-se a Ele para sempre. O seu nome de baptismo é Sílvia. Muda para Chiara, porque fascinada pela radicalidade evangélica de Clara de Assis.



Ao Domingo...

II Domingo Páscoa A n. 24 30.03.08 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Mensagem Pascal

Vivemos, na nossa Diocese, um lema muito empenhativo, pela actualidade e pela riqueza pastoral: “Jesus Cristo, a Boa Nova para um Mundo Novo”. Concretiza a primeira Mensagem de Jesus (Mc 1, 15 - «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: fazei penitência e acreditai no Evangelho»). Por aqui começou a conversão a Jesus Cristo e n’Ele – o mesmo ontem, hoje e sempre – encontramos o Reino de Deus.

Este Reino de Deus é Cristo Pascal; esta Boa Nova é a Sua Palavra de Esperança e de Vida; o Mundo Novo é o crescimento do Mundo da Páscoa – semeado na justiça, na verdade, no amor e na paz. Os seus frutos serão a alegria, a confiança, a fidelidade, a amizade, o perdão e a solidariedade.

A Páscoa que estamos a celebrar mostra-nos qual é a aposta de Deus e quais são as Suas grandes causas. A Sua aposta é a salvação na liberdade e na qualidade de vida e as Suas grandes causas são as dos homens: Vida, no seu valor inviolável; Família, vivida no amor, na fidelidade e na comunhão; Pessoa, na sua realização pelo trabalho, pelo emprego e pela educação; Sociedade, dando lugar a todos, chamando todos à participação, no direito, na dignidade e na justiça.

Pela Ressurreição de Jesus Cristo – Quem dá tudo e a própria vida por esta aposta e por estas causas – está selada a garantia e certo o sucesso, na sua génese e na força necessária para o seu êxito. Ele está connosco.

Com a Páscoa de Jesus, nasce uma nova Cultura: a cultura do dar, do partilhar, do acolher, do amar, do agradecer. A Boa Nova de Jesus Cristo – Palavra de Deus – propõe e oferece tudo isto a todos... Ele vem dizer-nos que é a Esperança verdadeira, que é a Ressurreição e a Vida e que n’Ele, encontramos respostas para todos os nossos medos, angústias e preocupações. Ele é a Páscoa – Viva a Páscoa!... Do coração, desejo uma Santa e Feliz Páscoa para todos.

O Bispo de Viseu
Ilídio Pinto Leandro

30 Março 2008 - II Domingo da Páscoa A

Act 2,42-47 / 1Pd 1,3-9 / Jo 20,19-31

Não ser incrédulo mas crente! (Jo 20,27)

Os apóstolos, sem **Tomé** no Cenáculo, recebem a visita de Jesus e acreditam que ressuscitou verdadeiramente.

Também nós acreditamos na ressurreição de Jesus, porque sempre assim nos ensinaram, desde crianças. Talvez nos consideremos também “felizes”, porque acreditamos sem ter visto.

Mas muitas vezes o aleluia da Páscoa apaga-se contra as paredes das nossas igrejas, ressoa no círculo muito apertado do nossos lugares de culto, faz menos barulho do que o consumismo e da economia que se apropriaram das nossas festas mais importantes.

Tomé ajuda-nos a **tornarmos mais consciente a nossa fé**. Não lhe basta o testemunho dos amigos, quer ouvir a Palavra do próprio Cristo, quer tocar as chagas para acreditar que o fracasso da dor e da morte asseguram a vitória de Cristo e com Ele toda a humanidade ferida e agonizante.

Indica-nos assim as etapas da verdadeira fé: **ouvir a Palavra** como palavra de Jesus, vivê-la tal como é, sem diluí-la, sem a tornar “light”; **reconhecer Jesus** nas feridas dos irmãos, que nas dores da vida nos recordam o rosto do Filho de Deus, que morre por nós por amor; **adorar** Jesus ressuscitado presente **na comunhão dos irmãos** que no amor se tornam um só coração e uma só alma e transformam o nosso viver num sepulcro, em banquete do Reino.

Viver a Páscoa é muito mais exigente do que celebrá-la com símbolos e cânticos de alegria, é lançar-se numa nova aventura seguindo o Ressuscitado, que não morrerá jamais.

Ler e comentar em família: Jo 20,19-31



Momento a momento

Juntamente com algumas amigas propusemo-nos “abrir os olhos” e olhar o mundo com a alma de Jesus. Não queria desperdiçar nem um segundo.

No trabalho uma colega começa a falar-me de uma complexa situação familiar. Pede-me conselho. Sou tentada a simplesmente balbuciar alguma palavra de consolação que não me compromettesse muito, mas procuro ir em profundidade e dizer-lhe abertamente o que penso.

Depois na Universidade. É o primeiro dia de um novo grupo de estudo. Não conheço ninguém. Esta minha timidez! Jesus certamente não perderia quatro horas por semana naquela sala sem dialogar com quem está perto! Assim começo a falar com a colega do lado. Descubro que uma outra colega não pode participar sempre nas aulas, por causa do horário de trabalho. Ofereço-lho os meus apontamentos. Fica muito feliz!

Vou à Missa. Junto à Igreja dorme um idoso sem abrigo. Tem sempre alguns cães com ele que me metem medo, mas penso que mesmo assim Jesus pararia junto dele. Levo-lhe qualquer coisa para comer, depois ajudo-o a transportar todas as suas coisas para um lugar mais quente. Agradece e despedimo-nos. Também eu lhe agradeço. Olha-me com surpresa. Assim começa a nossa amizade.

Soube que quando chove tem necessidade de roupa seca e que os seus cães não mordem ninguém, que gosta de futebol.... (C).

Fórum das Vocações em Viseu : 06 a 13 de Abril

“Vocações ao Serviço da Igreja-Missão” é o tema da Semana de Oração pelas Vocações.

O Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional propõe diversas actividades, sobretudo para crianças e jovens. www.sdpviseu.web.pt - sdpviseu@gmail.com. Informa-te e participa!